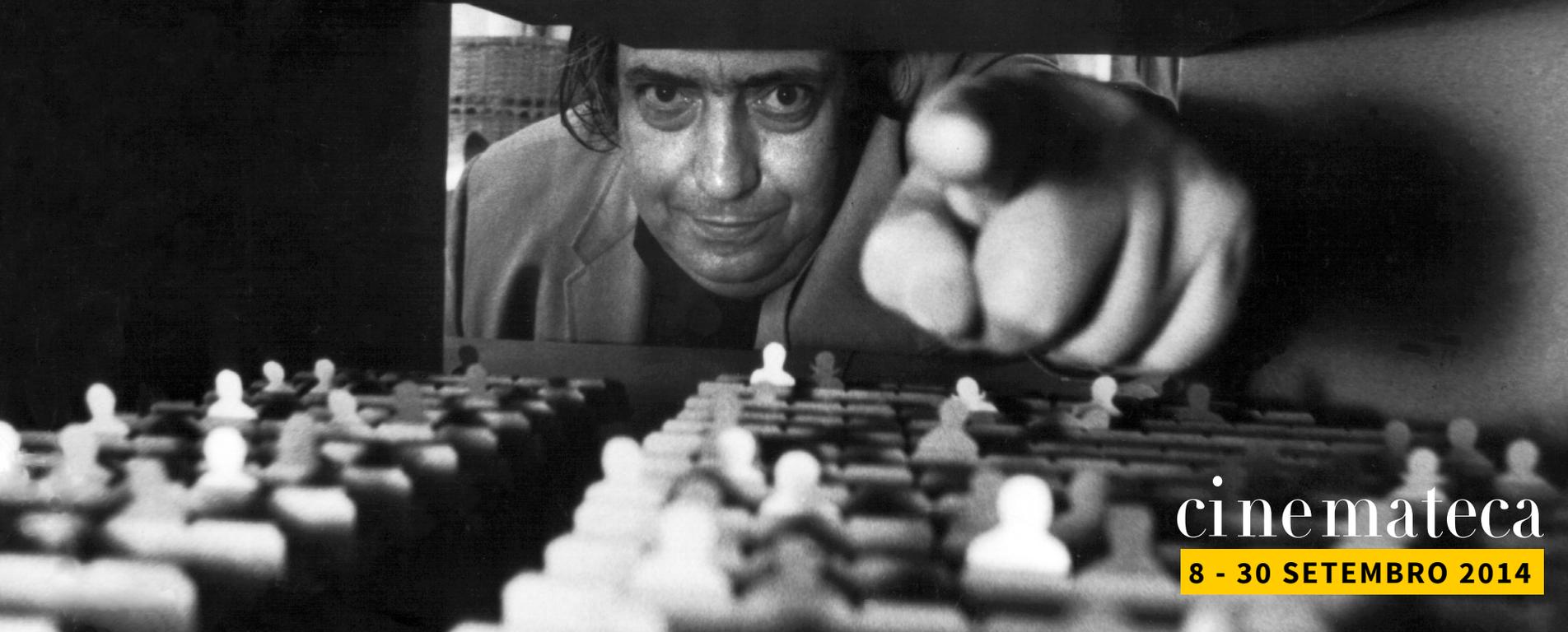


# GRAÇAS A HENRI LANGLOIS

EM COLABORAÇÃO COM A CINÉMATHÈQUE FRANÇAISE



cinemateca

8 - 30 SETEMBRO 2014

# GRAÇAS A HENRI LANGLOIS

EM COLABORAÇÃO COM A CINÉMATHÈQUE FRANÇAISE



Henri Langlois, o maior cinéfilo de todos os tempos, o inventor da profissão de programador de filmes, nasceu há cem anos em Izmir, na Turquia, numa família francesa e só foi viver para França aos oito anos de idade. Em 1936, com apenas 22 anos, com Georges Franju, Jean Mitry e Paul-Auguste Harlé, fundou a Cinemateca Francesa (a segunda a ter sido fundada no mundo, três anos depois da sueca) e foi o seu secretário-geral até à sua súbita morte, em janeiro de 1977. Entre os anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial e finais dos anos sessenta, o prestígio e a influência da Cinemateca Francesa não pararam de crescer, a tal ponto que a abrupta exoneração de Langlois pelo governo francês, em fevereiro de 1968, desencadeou motins nas ruas de Paris e protestos das maiores personalidades do mundo do cinema, obrigando os seus adversários a recuar. Autodidata, dotado de uma extrema inteligência, nascido apenas vinte anos depois das primeiras projeções dos irmãos Lumière, Langlois pôde conhecer pessoalmente diversos pioneiros, inclusive Méliès, e via o cinema como um vasto espaço que podia ser percorrido de diversas maneiras e em diversas direções. Recusava as noções de bom gosto e fazia questão de guardar todos os filmes, independentemente de critérios técnicos de conservação. Contrariamente a outros diretores de cinematecas, que, pondo à frente a noção de preservação, se recusavam a mostrar e sobretudo a emprestar as cópias que tinham, Langlois afirmava que “as únicas obras-primas em perigo são as que não são vistas” e fazia questão de tornar acessível o maior número possível de filmes. Henri Langlois tornou-se um mito em vida, cultivando uma personagem extravagante, obeso, por vezes imprevisível, mas por detrás desta personagem havia um verdadeiro, profundo e incessante trabalho. Era um homem que podia ser muito generoso e ajudou muitas cinematecas amigas, como a Cinemateca Portuguesa, com cujo fundador, Manuel Félix Ribeiro, teve

vários contactos mesmo antes do arranque da instituição na década de cinquenta (há indícios de que Langlois teria vindo a Portugal durante a Segunda Guerra Mundial e houve contactos pelo menos desde 1940). Langlois também ajudou a Cinemateca Portuguesa a organizar vários Ciclos históricos, desde o início dos anos sessenta até ao fim da sua vida. João Bénard da Costa escreveu que aprendeu com ele “tudo de uma profissão que também veio ser a minha”, a de programador de filmes. Os futuros realizadores da Nouvelle Vague, que se conheceram na sala da Cinemateca Francesa, foram chamados “filhos da Cinemateca”. Mas todos os espectadores de cinema, ainda que não o saibam, são até certo ponto “filhos” deste homem extraordinário, que teve grande influência na história do cinema, moldando-a em parte, porque influenciou aqueles que viam filmes, aqueles que os comentavam, aqueles que os programavam e aqueles que viriam a fazer filmes. Este programa, organizado pela Cinemateca Francesa, aborda diversos aspetos do trabalho de Langlois como programador: a sua paixão pelo cinema mudo, filmes que ele fez entrar e ficar na história do cinema, paixões pessoais (Jean Renoir, Louise Brooks), o diálogo com jovens cineastas, num panorama que vai de Georges Méliès a Philippe Garrel. Além dos filmes abaixo discriminados, serão apresentados antes das sessões um dos treze breves filmes de cerca de dois minutos em homenagem a Langlois por Manoel de Oliveira, Bernardo Bertolucci, Agnès Varda, Souleymane Cissé, Stephen Frears, Wim Wenders, William Friedkin, Costa-Gavras, Kyoshi Kurosawa, Jean-Paul Rappeneau, Volker Schlöndorff, Roman Polanski e Francis Ford Coppola. Assinala-se ainda que, evocando o elo fundamental estabelecido entre Henri Langlois e João Bénard da Costa, este Ciclo será seguido, ainda este ano, por novas iniciativas da Cinemateca em homenagem a João Bénard da Costa, em torno do seu legado.

## RETRATO

### LA CINÉMATHÈQUE FRANÇAISE

de Jean Herman

França, 1962 – 8 min / legendado eletronicamente em português

### CONVERSATION AVEC HENRI LANGLOIS

de Pierre André-Boutang, Yannick Flot

França, 1975 – 22 min / legendado eletronicamente em português

### HENRI LANGLOIS DANS UNE CHAMBRE D'HÔTEL AU CANADA

de autor não identificado

França, 1975 – 19 min / legendado eletronicamente em português

### LANGLOIS

de Eila Hershon, Roberto Guerra

EUA, 1970 – 52 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da sessão: 101 min | M/12*

Uma sucessão de retratos filmados de Henri Langlois. Em LANGLOIS, vemos paralelamente, mas nunca em simultâneo, Langlois que fala num saboroso inglês sobre o cinema e outros assuntos e celebridades que o elogiam (Lillian Gish, Kenneth Anger, Simone Signoret). No misterioso e raro



LA CHIENNE

HENRI LANGLOIS DANS UNE CHAMBRE D'HÔTEL AU CANADA, Langlois, muito à vontade, fala a um interlocutor fora de campo dos mais variados assuntos. Seguem-se uma conversa entre ele e dois inteligentes cinéfilos e um retrato da própria Cinemateca Francesa, então no seu apogeu, apresentada como um alegre manicómio. Os três primeiros títulos são apresentados em cópias digitais, em primeiras exposições na Cinemateca.

Seg. [8] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## JEAN RENOIR

### LA CHIENNE

de Jean Renoir

com Michel Simon, Janie Marèze, Georges Flamand

França, 1931 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O segundo filme sonoro de Renoir, feito em som direto, é uma das suas obras-primas absolutas. Esta história de um pacato pequeno burguês que se apaixona por uma prostituta sem coração, com uma notável interpretação de Michel Simon, ilustra de modo explícito a tensão entre realismo e fantasia que caracterizou o cinema de Renoir neste período. LA CHIENNE também ilustra a faceta anárquica de Renoir, com uma visão pouco amável do casamento, do trabalho, do mundo da arte e da justiça. Refeito por Fritz Lang em 1945 (SCARLET STREET). A apresentar em cópia digital.

Seg. [8] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## GEORGES MÉLIÈS

### “PARLONS CINÉMA” (trecho dos ANTI-COURS)

de Harry Fischbach

Canadá, 1976-77 – 5 min / sem legendas

### APRÈS LE BAL, LE TUB L'ILLUSSIONISTE FIN-DE-SIÈCLE LA CHRYSALIDE ET LE PAPILLON D'OR LE ROYAUME DES FÉES LE MERVEILLEUX ÉVENTAIL VIVANT LE RAID PARIS-MONTE CARLO EN AUTO- MOBILE LE BOURREAU TURC LA FÉE CARABOSSE

de Georges Méliès

França, 1897, 1899, 1900, 1903, 1904, 1905, 1904, 1906 – 61 minutos (duração total) / mudos, intertítulos em francês sem legendas

*duração total da sessão: 101 min | M/12*

“Méliès foi a álgebra e a poesia absolutas do cinema”, declara Henri Langlois no trecho dos seus ANTI-COURS que abre esta sessão. Ainda muito jovem, Langlois teve um papel importante na redescoberta de Méliès, que, velho e arruinado, vendia brinquedos numa estação ferroviária de Paris. Neste programa em homenagem à maravilhosa imaginação do homem que inventou o espetáculo cinematográfico e os efeitos especiais, poderemos ver ou rever algumas das suas mais célebres féeries, que mais de cem anos depois de realizadas continuam a encantar os espectadores. A apresentar em cópias digitais.

Ter. [9] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## LANGLOIS PROGRAMA

### MONTAGEM DE FILMES MUDOS FRANCESES PALAIS DES CONGRÈS

França, 1974 – 161 minutos / mudo, legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Em março de 1974, para a inauguração do Palais des Congrès, em Paris, Henri Langlois organizou uma maratona cinematográfica entre as 10 da manhã e as 10 da noite, com entrada livre, em nada menos do que vinte salas do novo e luxuoso edifício. Calcula-se que tenham sido projectados quatrocentos filmes integrais ou em fragmentos. Blanche Sweet, atriz de Griffith, esteve presente. Na sua biografia de Langlois, Richard Roud, ele próprio um ilustre programador, também presente nessa sessão observa: “A atmosfera era de uma feira medieval. Mas creio que o que mais excitou Langlois foi a escala do desafio”. Neste alinhamento, veremos uma pequena parte dos filmes programados naquele dia. A apresentar em cópia digital, em primeira exibição na Cinemateca.

Ter. [9] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## CINEMA DE VANGUARDA

### RACHMANOFF'S PRELUDE

de Castleon Knight

Reino Unido, 1927 – 7 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

### LA CHUTE DE LA MAISON USHER

A Queda da Casa Usher

de Jean Epstein

com Marguerite Gance, Jean Debucourt, Charles Lamy

França, 1928 – 55 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 62 min | M/12

Um dos clássicos do cinema mudo francês, o filme mais célebre de Jean Epstein, que é a primeira e melhor adaptação do famoso conto homónimo de

Edgar Allan Poe (que Epstein mistura com outro, O Retrato Oval). Um homem votado aos poderes do magnetismo, recusa aceitar a morte da mulher amada, que acaba por descobrir, aterrorizado, ter sepultado viva. Um filme rico em pesquisas formais, em que “a luz transfigura os cenários e dá-lhes um mistério. Os atores fundem-se nestes cenários”, escreveu Henri Langlois, que teve um papel crucial na preservação e no reconhecimento da obra de Epstein. LA CHUTE DE LA MAISON USHER é apresentado em cópia digital. A abrir o programa uma raríssima curta-metragem britânica, numa primeira exibição na Cinemateca.

Qua. [10] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS /

### LÉONCE PERRET

#### L'ENFANT DE PARIS

de Léonce Perret

com Suzanne Le Bret, Louis Luubas, Maurice Lagrenée

França, 1913 – 120 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

Léonce Perret foi um dos atores mais célebres do seu tempo, protagonista e autor de inúmeras comédias frívolas. Mas também tinha surpreendentes capacidades de realizador e em L'ENFANT DE PARIS (um melodrama sobre uma criança cujo pai supostamente morreu na guerra e que cai nas garras de bandidos) é um filme muito à frente do seu tempo, sobretudo pelo uso da luz. Henri Langlois, que ajudou a salvar muitos filmes de Perret, definiu-o como “um precursor genial, que deu toda a atenção ao valor espacial da imagem e da realização, fazendo com que a luz participasse da mise en scène”. Um filme surpreendente, a apresentar em cópia restaurada.

Qua. [10] 22:00 | Sala Luís de Pina

Sáb. [13] 19:30 | Sala Luís de Pina

## O CINEMA COMO MEIO DE RESISTÊNCIA

### DAS STAHLTIER

“O Animal de Aço”

de Willy Zielke

com Aribert Mog e os operários da oficina ferroviária de Munique-Freimann

Alemanha, 1935 – 74 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais míticos da produção da Alemanha do III Reich, pois foi proibido, só tendo sido distribuído em 1954, numa versão truncada. O seu realizador foi internado num asilo psiquiátrico (segundo algumas fontes, devido a intrigas de Leni Riefenstahl, de quem Zielke foi um dos operadores de câmara em O TRIUNFO DA VONTADE). Um engenheiro que acaba de desenhar uma nova locomotiva conta aos operários a história dos grandes inventores de locomotivas, antes de lançar a sua máquina em movimento. Uma obra rara, a descobrir.

Qui. [11] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro



LA CHUTE DE LA MAISON USHER

## FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS

### ABEL GANCE

#### LA FOLIE DU DOCTEUR TUBE

de Abel Gance

com Albert Dieudonné

França, 1915 – 14 min / mudo, intertítulos em francês  
legendados eletronicamente em português

#### LES GAZ MORTELS ou LE BROUILLARD SUR LA VILLE

de Abel Gance

com Henri Maillard, Léon Mathot, Germaine Pelisse

França, 1916 – 69 min / mudo, intertítulos em francês  
legendados eletronicamente em português

*duração total da sessão: 83 min | M/12*

Georges Sadoul escreveu a propósito de Abel Gance: “Este titã levantou montanhas que por pouco não o esmagaram”. De facto, poucos realizadores atingiram a megalomania de Gance em filmes como NAPOLÉON, J’ACCUSE e LA ROUE. Enrico Grappoli define LA FOLIE DU DR. TUBE como uma “irreverente paródia” e lembra que o filme, cujo protagonista é um cientista algo enlouquecido que inventa um pó que decompõe a luz, alterando a percepção do real, antecipa em dez anos vários efeitos das futuras vanguardas. Realizado sob o impacto da descoberta de THE BIRTH OF A NATION, de Griffith, LES GAZ MORTELS é um filme de encomenda, uma ficção que alerta sobre o perigo dos gases usados na Primeira Guerra Mundial. LA FOLIE DU DR. TUBE é uma primeira exibição na Cinemateca.

Sala Luís de Pina | Qui. [11] 19:30

Sala Luís de Pina | Seg. [15] 19:30



QUAI DES BRUMES

## O CINEMA COMO MEIO DE RESISTÊNCIA

### QUAI DES BRUMES

de Marcel Carné

com Jean Gabin, Michèle Morgan,  
Michel Simon, Pierre Brasseur

França 1938 / 90 min – cópia digital / legendado  
eletronicamente em português | M/12

Neste filme, Marcel Carné e Jacques Prévert levam a extremos a estética do chamado “realismo poético” francês, com o seu fatalismo, as suas sombras, a lembrança do estilo de realização de Sternberg. Os cenários de Alexander Trauner e a fotografia de Eugen Schufftan são excecionais. Num dos seus papéis mais emblemáticos, Jean Gabin é um desertor do exército que chega ao Havre, na esperança de partir para o estrangeiro e tem uma ligação passageira com Michèle Morgan, que imita Greta Garbo com afinco.

Qui. [11] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS

### ANDRÉ ANTOINE

#### L’HIRONDELLE ET LA MÉSANGE

de André Antoine

com Pierre Alcover, Maguy Deliac, Louis Ravet

França, 1920 – 79 min / mudo, intertítulos em francês  
legendados eletronicamente em português | M/12

André Antoine (1858-1943), considerado o criador da moderna encenação teatral francesa, também se interessou pelo cinema, tendo realizado sete filmes no período mudo. O mais conhecido é L’HIRONDELLE ET LA MÉSANGE, inteiramente situado em cenários naturais, nos canais da Flandres. É a história do dono de dois barcos que percorrem os canais, cujo piloto tentará seduzir a sua mulher. Este belíssimo filme, muito à frente do seu tempo, em rutura com as convenções cénicas, ficou inédito até 1982, quando o seu negativo foi encontrado na Cinemateca Francesa e foi montado segundo o guião original.

Sex. [12] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## RETRATO

### CITIZEN LANGLOIS

de Edgardo Cozarinsky  
narração de Niels Arestrup

França, 1994 – 68 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Encomendado pela Cinemateca Francesa a Edgardo Cozarinsky, escritor e cineasta argentino então parisiense, CITIZEN LANGLOIS, composto unicamente por imagens de arquivo e barracão em off, é o melhor documentário feito à data de hoje sobre Langlois, porque vai além dos factos, embora não os oculte. Fascinado pelo tema do exílio, do desenraizamento, Cozarinsky procura encontrar o rosebud deste citizen do cinema, o que levou um homem muito jovem a salvar o passado, como forma de projetar-se no futuro.

Sex. [12] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## JEAN RENOIR

### NANA

de Jean Renoir

com Catherine Hessling, Jean Angelo, Werner Krauss

França, 1926 – 150 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

NANA, o mais ambicioso dos poucos filmes mudos de Renoir é uma sumptuosa adaptação do magnífico romance homónimo de Zola, próxima do grotesco de Stroheim, cuja influência Renoir reconheceu explicitamente. Foi a última colaboração de Renoir com Catherine Hessling, que foi a sua primeira mulher e tem uma performance absolutamente extravagante no papel da cortesã parisiense de fins do século XIX.

Sex. [12] 22:00 | Sala Luís de Pina

Seg. [15] 22:00 | Sala Luís de Pina

## JEAN RENOIR

### UNE PARTIE DE CAMPAGNE

Passeio ao Campo

de Jean Renoir

com Sylvia Bataille, Jacques Brunius, Jeanne Marken

França, 1936 – 50 min / legendado eletronicamente em português | M/12

UNE PARTIE DE CAMPAGNE é a homenagem de Jean Renoir ao seu pai, o pintor Auguste Renoir, num filme que é uma digressão pelo tempo e pelo espírito dos impressionistas. Na segunda metade do século XIX, uma família parisiense vai dar um passeio ao campo, à beira rio. Enquanto os homens pescam, as mulheres encontram o romance que, para uma delas, será recordação inesquecível. Embora coerente do ponto de vista narrativo, o filme ficou inacabado, mas é considerado um dos pontos culminantes da arte de Renoir. A apresentar em cópia digital.

Sáb. [13] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



## CINEMA DE VANGUARDA

### CHRONOPHOTOGRAPHIES

de Étienne Jules Marey

França 1894 – 2 min / mudo

### SUR UN AIR DE CHARLESTON

de Jean Renoir

com Catherine Hessling, Johnny Higgins

França, 1926 – 23 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

### BALANÇOIRES

de Noël Bernard

com Herbert Daix, Valentine Gragowska

França, 1928 – 29 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

### RAINBOW DANCE

de Len Lye

Reino Unido, 1936 – 3 min

### RABBIT'S MOON

de Kenneth Anger

com André Soubeyran, Claude Revenant, Nadine Valence

França, 1950 – 16 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da sessão: 73 min | M/12*

Neste programa, são feitas analogias langloisianas entre uma série de curtas-metragens que se caracterizam pelo alto grau de invenção e criatividade. A sessão começa com três cronofotografias do grande precursor Marey, o primeiro a chegar à decomposição do movimento numa imagem. Seguem-se duas pequenas comédias, de Jean Renoir e Noël Bernard, um brilhante filme de publicidade para as cadernetas de poupança dos correios britânicos, de Len Lye (que foi primeiro realizador de animação a desenhar diretamente na película) e RABBIT'S MOON, de Kenneth Anger, que foi um amigo próximo da Cinemateca Francesa. O filme de Anger é apresentado na sua versão original, nove minutos

mais longa do que a que o realizador estabeleceu muitos anos depois. CHRONOPHOTOGRAPHIES é apresentado em cópia digital. BALANÇOIREs é uma primeira exibição na Cinemateca.

Sáb. [13] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## CINEMA DE VANGUARDA

### JEUX ARBORESCENTS

de Émile Malespine

França, 1931 – 5 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

### LUMIÈRE ET OMBRE

de Alfred Sandy

França, 1928 – 5 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

### LA TOUR

de René Clair

França, 1928 – 5 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

### LE BALLET MÉCANIQUE

de Fernand Léger

França, 1924 – 15 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

### L'ÉTOILE DE MER

de Man Ray

França, 1928 – 15 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

### POUR VOS BEAUX YEUX

de Henri Storck

com Alfred Coumes, Félix Labisse, Ninette Labisse

França, 1929 – 4 min / intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

*duração total da sessão: 56 min | M/12*

Este programa organizado em torno do cinema não narrativo, reúne três grandes clássicos das vanguardas dos anos vinte (LE BALLET MÉCANIQUE, ÉTOILE DE MER e LA TOUR), uma obra pouco vista de Henri Storck cujo tema central é o olho (humano, de um animal, de vidro),

com argumento de Félix Labisse, e duas obras muito mais raras: JEUX ARBORESCENTS, que é um jogo de imagens sobre o movimento dos ramos das árvores e LUMIÈRE ET OMBRE, um ensaio cinematográfico composto com figuras abstratas (esferas triângulos, cubos). Os primeiros dois e o último títulos são apresentados em cópias digitais. JEUX ARBORESCENTS, LUMIÈRE ET OMBRE e POUR VOS YEUX são inéditos na Cinemateca.

Sáb. [13] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## HOLLYWOOD

### FORBIDDEN PARADISE

Paraíso Proibido

de Ernst Lubitsch

com Pola Negri, Adolphe Menjou, Rod La Rocque

Estados Unidos, 1924 – 78 min / mudo, intertítulos em checo legendado eletronicamente em português | M/12

Quarto filme americano de Lubitsch, depois de dezassete na Alemanha, FORBIDDEN PARADISE inaugura na obra do mestre os filmes sobre jogos de alcova e troca de parceiros, sempre por interesse e sempre num misto de cinismo e elegância: THE LOVE PARADE, THE SMILING LIEUTENANT, MONTE CARLO, DESIGN FOR LIVING, TROUBLE IN PARADISE. Estamos aqui num reino de opereta da Europa Central, cuja rainha tem um fraco por jovens oficiais. Apaixona-se por um deles, mas ele está apaixonado por outra, provocando a fúria da rainha. Uma das muitas obras-primas daquele que alguns consideram o mais freudiano dos cineastas, pois os seus filmes têm dois temas fundamentais: sexo e dinheiro.

Sáb. [13] 22:00 | Sala Luís de Pina

Ter. [16] 22:00 | Sala Luís de Pina

## FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS

### MUSIDORA

### L'HOMME AU FOULARD VERT

de Jacques Feyder

com André Roanne, Musidora

França, 1916 – 20 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

### SOL Y SOMBRA

de Musidora, Jacques Lesseyne

com Musidora, António Cañero, Simone Cynthia

França, 1922 – 42 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

*duração total da sessão: 62 min | M/12*

Uma homenagem a Musidora (1889-1957), a mais célebre anti-heroína dos muitos seriados franceses realizados durante a Primeira Guerra Mundial, na pele de Irma Vep, a quem Olivier Assayas prestou homenagem no seu filme epónimo. Henri Langlois tornou-se próximo de Musidora, que trabalhou na Cinemateca Francesa nos últimos anos da sua vida. Podemos ver um dos seis filmes que ela correalizou, SOL Y SOMBRA, história de um toureiro que se interessa por uma estrangeira louca e se afasta da noiva. A abrir a sessão, uma paródia dos folhetins de Louis Feuillade realizada por Jacques Feyder, com a presença de Musidora no papel de Irma Vep, em luta contra o gang O Pé que Aperta e o seu chefe, O Homem do Lenço Verde. A apresentar em cópias digitais, em primeiras exposições na Cinemateca.

Seg. [15] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## HOLLYWOOD

### FOOLISH WIVES

Esposas Levianas  
de Erich von Stroheim

com Erich von Stroheim, Rudolph Christians, Mae Busch  
Estados Unidos, 1922 – 110 min / mudo, intertítulos em inglês e  
legendas eletrônicas em português | M/12

O último filme que Stroheim pôde levar a cabo tal como o concebera é uma das obras-primas do cinema mudo onde Stroheim não se poupou a esforços para transmitir a visão realista que pretendia, chegando a construir uma réplica do casino de Monte Carlo quase do tamanho do original nos estúdios da Metro. É uma história de sedução, chantagem e crime, tendo por personagens a aristocracia europeia decadente e a alta burguesia americana. Stroheim viveu os seus últimos anos em França e foi sob a sua orientação que a Cinemateca Francesa restaurou THE WEDDING MARCH nos anos cinquenta.

Seg. [15] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## CINEMA DE VANGUARDA

### LA FÊTE ESPAGNOLE

de Germaine Dulac  
com Ève Francis, Gabriel Gabrio

França, 1919 – 8 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

### FIÈVRE

de Louis Delluc

com Ève Francis, Edmond Van Daële, Gaston Modot

França, 1921 – 43 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

*duração total da sessão: 51 min | M/12*

Germaine Dulac e Louis Delluc pertencem à chamada Primeira Vanguarda do cinema francês mudo e fazem parte dos realizadores cuja obra e cujo nome muito devem ao trabalho de Langlois,

graças a quem não foram esquecidos. Durante a Segunda Guerra Mundial, Germaine Dulac ajudaria Langlois a esconder cópias de filmes proibidos. Como observou Langlois num texto de 1952 sobre os membros desta Primeira Vanguarda: “Foi ao analisar os filmes como se fossem obras-primas que estes homens novos, de olhos novos, que nunca tinham visto uma câmara de perto forjaram uma nova visão do cinema. Para eles, estes filmes, não eram o ponto culminante do cinema, mas o início de uma arte nova”. Do filme de Germaine Dulac será apresentado apenas um fragmento sobrevivente. Primeiras exposições na Cinemateca.

Ter. [16] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS

### FILMS DE L'ALBATROS

#### MARCEL L'HERBIER / LAZARE MEERSON

### FEU MATHIAS PASCAL

O Defunto Pascal  
de Marcel L'Herbier

com Ivan Mousjoukine, Marcelle Prado, Michel Simon

França, 1926 – 170 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

Este programa foi concebido como uma homenagem aos Films de l'Albatros, importante produtora ativa em Paris nos anos vinte, fundada por refugiados russos e ao grande cenógrafo Lazare Meerson, que fez neste filme a sua estreia profissional. Baseado no romance epónimo de Pirandello e filmado em parte em cenários naturais na Itália, FEU MATHIAS PASCAL é a história de um homem que foge da sua insuportável família e cuja morte é anunciada por engano. Ele decide então fingir que morreu e assumir outra identidade. Embora menos conseguido do que outros filmes do período mudo de L'Herbier (L'INHUMAINE e sobretudo o magnífico L'ARGENT), FEU MATHIAS PASCAL é um dos monumentos do

cinema francês do período. A apresentar em cópia digital restaurada.

Ter. [16] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## FIGURAS DO CINEMA MUDO FRANCÊS

### DIMITRI KIRSANOFF

#### NADIA SIBIRSKAIA

### BRUMES D'AUTOMNE

de Dimitri Kirsanoff

com Nadia Sibirskaia

França, 1924 – 42 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português

### MÉNILMONTANT

de Dimitri Kirsanoff

com Nadia Sibirskaia, Yolande Beaulieu, Guy Belmoré

França, 1929 – 12 min / mudo, sem intertítulos

*duração total da sessão: 56 min | M/12*

Músico de formação, Dimitri Kirsanoff (1899-1957) foi um dos muitos artistas que trocou a União Soviética por Paris, onde viveu e trabalhou a partir de 1923. MÉNILMONTANT (nome de um bairro popular de Paris) é o filme que manteve o seu nome vivo na história do cinema. O filme insere-se nas margens da vanguarda parisiense, conjugando uma intriga de fundo melodramático, um tom realista e uma sintaxe moderna. Sem intertítulos, com um uso notável dos cenários naturais, MÉNILMONTANT é um filme a (re)descobrir e vai ser apresentado em cópia digital. A abrir a sessão, uma raríssima curta-metragem do realizador, inédita na Cinemateca.

Qua. [17] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## ANTIAULAS

### ANTICOURS

de Harry Fischbach

Canadá, 1976-77 – 240 min (duração total aproximada) / legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1976, poucos meses antes da sua súbita morte, Henri Langlois deu uma série de entrevistas à televisão canadiana, para um programa intitulado “Parlons Cinéma”. Com o à vontade e a liberdade de tom que o caracterizavam, Langlois fala nestas “antiaulas” de variadíssimos aspetos do cinema, de Lumière a Andy Warhol, numa série de capítulos que fazem deste documento excecional uma obra muito estruturada. Este descontraído e involuntário testamento, talvez seja o melhor retrato de Henri Langlois, que fala unicamente daquilo que era a sua razão de viver: o cinema. Uma apaixonada e apaixonante série de “antiaulas”. A apresentar em cópia digital, em duas sessões de sensivelmente 120 minutos cada uma.

Qua. [17] 19:30 | Sala Luís de Pina

Qui. [18] 19:30 | Sala Luís de Pina

## HOLLYWOOD

### THE HALF-BREED

de Allan Dwan

com Douglas Fairbanks, Alma Rubens, Sam de Grasse

Estados Unidos, 1916 – 68 min / mudo, intertítulos em inglês legendado eletronicamente em português | M/12

Numa homenagem recente a Allan Dwan (1885-1981) no Festival Cinema Ritrovato, em Bolonha, o grande programador langloisiano Peter von Bagh definiu-o como “um nobre primitivo”. A carreira de Dwan atravessou cinquenta anos, de 1911 a 1961, e segundo os historiadores e o método de cálculo, a sua obra oscila entre 400 e 1400 títulos, em todos os géneros, com obras marcantes em todas as etapas da sua carreira. Douglas Fairbanks,

com quem trabalharia inúmeras vezes, faz aqui o papel de um mestiço com sangue índio, que chega a uma pequena cidade muito racista e tem que defender uma jovem de diversos perigos. A apresentar em cópia restaurada. Primeira exibição na Cinemateca.

Qua. [17] 22:00 | Sala Luís de Pina

Sex. [19] 19:30 | Sala Luís de Pina

## HOLLYWOOD

### QUEEN KELLY

de Erich von Stroheim

com Gloria Swanson, Walter Byron, Seena Owen

Estados Unidos, 1931 – 74 min / mudo, intertítulos em francês e legendas eletrónicas em português | M/12

Último e inacabado filme de Erich von Stroheim como realizador, QUEEN KELLY foi produzido pela sua vedeta Gloria Swanson, que acabou por interromper o financiamento e a rodagem, devido às extravagâncias do realizador (segundo ela, “um dia inteiro de rodagem podia ter como único resultado um grande plano sobre um cinzeiro”). Fascinado pela decadência, Stroheim conta-nos a história de uma jovem que é raptada por um príncipe num convento e acaba num bordel em África. Embora incompleto, o filme é absolutamente coerente. Henri Langlois, que conheceu muito bem Stroheim, notou que houve “um mundo que teria morrido eternamente sem um homem”, Stroheim: o mundo das pequenas cortes europeias, anterior à Primeira Guerra Mundial.

Qui. [18] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## O CINEMA COMO MEIO DE RESISTÊNCIA

### LUMIÈRE D'ÉTÉ

de Jean Grémillon

com Madeleine Renaud, Pierre Brasseur, Madeleine Robinson  
França, 1943 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jean Grémillon, que foi próximo de Henri Langlois e da Cinemateca Francesa, da qual foi presidente, é um dos injustiçados da história do cinema, pois nunca teve o reconhecimento que merece. Grémillon começou a trabalhar nos anos trinta, período de excelentes filmes. Devido ao exílio de Renoir, Clair e Duvivier, foi no período da Ocupação de França pela Alemanha que Grémillon realizou alguns dos seus melhores filmes (REMORQUES; LE CIEL EST À VOUS), embora nada tivesse de um “colaboracionista” e estivesse ligado ao Partido Comunista. Filmado em plena Ocupação, situado numa região montanhosa, o filme opõe dois casais e através deles “a contradição entre desejo de posse e necessidade de liberdade”, como observou Geneviève Sellier. A apresentar em cópia digital.

Qui. [18] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## HOLLYWOOD

### THE UNKNOWN

O Homem sem Braços

de Tod Browning

com Lon Chaney, Joan Crawford, Norman Kerry

Estados Unidos, 1927 - 66 min / mudo, intertítulos em francês legendados em português | M/12

Um dos mais bizarros filmes do “príncipe do bizarro” que foi Tod Browning, THE UNKNOWN é ambientado num circo, como a mais célebre obra-prima do realizador, FREAKS. A história é a mais perversa que se possa imaginar. Um homem que finge não ter braços, para fazer o seu número no circo, descobre que a vedeta do circo tem medo dos braços masculinos. O homem amputa

deliberadamente os seus braços, mas entretanto a rapariga vence a fobia e vai viver com outro. O amputado buscará vingança.

Qui. [18] 22:00 | Sala Luís de Pina

## HOLLYWOOD

### DIE BÜCHSE DER PANDORA

A Boceta de Pandora

de G.W. Pabst

com Louise Brooks, Fritz Kortner, Francis Lederer

Alemanha, 1929 108 min / mudo, intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português | M/12

Baseado em Wedekind, é um dos filmes míticos da história do cinema, aquele que esteve na origem de outro dos grandes mitos dessa história: Louise Brooks, no papel de Loulu, que também é a personagem titular da ópera de Alban Berg. DIE BUCHSE DER PANDORA, com os seus temas e alusões explícitas, é um dos apogeus do erotismo no cinema e um dos pontos altos da “arte muda”. Em 1958, Henri Langlois organizou uma grande homenagem a Louise Brooks, então inteiramente esquecida (“há vinte anos que não ouvia ninguém falar de mim”, disse a interessada), de cuja presença nunca se esquecerá: “A arte dela é tão natural que a câmara parece tê-la captado sem que ela se apercebesse”.

Sex. [19] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## HOLLYWOOD

### PRIX DE BEAUTÉ

Prémio de Beleza

de Augusto Genina

com Louise Brooks, Georges Charlia, Jean Bradin

França, 1930 – 113 min / versão muda, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

Em 1958, quando Henri Langlois anunciou um Ciclo de homenagem a Louise Brooks, com a presença da atriz, um crítico ousou perguntar-lhe

porque homenageava aquela “desconhecida” e não Marlene Dietrich ou Greta Garbo. A resposta foi um berro: “Garbo e Marlene não existem! Só Louise Brooks existe!”. Langlois não se esquecerá de a ter visto, em adolescente, nas duas obras-primas de Pabst, DIE BÜCHSE DER PANDORA e TAGEBUCH EINER VERLORENEN. Em PRIX DE BEAUTÉ podemos ver Louise Brooks num filme subestimado, em que faz o papel de uma jovem que consegue ser contratada para fazer cinema. Embora a conceção do filme seja essencialmente a de uma obra sonora, como prova a célebre e sublime cena final, fez-se há alguns anos um restauro de uma versão muda e é esta a apresentada.

Sex. [19] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## OS AGITADORES

### PIERROT LE FOU

Pedro, o Louco

de Jean-Luc Godard

com Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Samuel Fuller

França, 1965 – 109 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Emblema dos anos sessenta, emblema do cinema moderno, PIERROT LE FOU adquiriu há muito tempo o estatuto de clássico. O mais famoso filme de Godard, de “uma beleza sublime” no dizer de Louis Aragon, continua a entusiasmar as novas gerações que o descobrem. Um homem e uma mulher, Pierrot e Marianne, deixam subitamente Paris e saem pelas estradas de França, “vivendo perigosamente até ao fim”. Amam-se e matam(-se), mas principalmente recusam a civilização tal como o pequeno-burguês a concebe, vivendo o instante e o dia a dia. A fotografia a cores de Raoul Coutard é um verdadeiro compêndio de muitas tendências estéticas dos anos sessenta.

Seg. [29] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## OS AGITADORES

### LE THÉÂTRE DES MATIÈRES

de Jean-Claude Biette

com Sonia Saviange, Howard Vernon, Philippe Chemin

França, 1977 – 77 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Amigo e colaborador de Pasolini, excelente crítico, Jean-Claude Biette (1942-2003) foi um cineasta singular, que realizou filmes “convexos”, algo cifrados, antes de chegar a um cinema mais direto. Em LE THÉÂTRE DES MATIÈRES, o seu filme de estreia, Biette aborda o tema da representação, através de uma companhia de teatro paupérrima, que monta Schiller e Bataille nos subúrbios de Paris, com diversas alusões cinéfilas mais ou



PIERROT LE FOU

menos inteligíveis (Fritz Lang, Jacques Tourneur). À época, Serge Daney escreveu que “LE THÉÂTRE DES MATIÈRES é totalmente contemporâneo do possível nascimento de um novo ‘espectador’ que não seria (apenas) um consumidor cultural e de quem só se saberia uma coisa: ele deve ser contado um por um”. A apresentar em cópia digital.

Seg. [29] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## OS AGITADORES

### MON CHIEN

de Georges Franju

com Jacqueline Lemaire

França, 1955 – 20 min / legendado eletronicamente em português

### L'AMOUR EXISTE

de Maurice Pialat

França, 1960 – 19 min / legendado eletronicamente em português

### LE MÉTRO

de Georges Franju, Henri Langlois

França, 1935 – 8 min / legendado eletronicamente em português

### CHANSON DE GESTES

de Guy Gilles

com Patrick Jouanné, Sylvie Sator

França, 1967 – 14 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da sessão: 61 min | M/12*

Um programa que reúne filmes significativos de cinema “de prosa” e de cinema “poético”. MON CHIEN é uma pequena comédia, baseada num texto de Jacques Prévert. L'AMOUR EXISTE é uma espécie de antirreportagem sobre a pacata vida dos pequeno-burgueses dos subúrbios de Paris. LE MÉTRO, único filme de que Henri Langlois foi (co)realizador é um ensaio poético na tradição das “sinfonias das cidades” dos anos vinte. CHANSON DE GESTES, que é uma coreografia de diversos

gestos manuais, vem lembrar-nos que sempre prestigiou e apoiou os jovens cineastas, neste caso Guy Gilles (1938-96), um realizador que ficou perpetuamente à margem, mas conseguiu construir uma obra baseada na ideia de que “os filmes são atos poéticos antes de serem espetáculos”. LE MÉTRO é apresentado numa cópia digital. MON CHIEN e CHANSON DE GESTES são apresentados pela primeira vez na Cinemateca.

Ter. [30] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

## OS AGITADORES

### LE RÉVÉLATEUR

de Philippe Garrel

com Laurent Terzieff, Bernadette Laffont, Stanislas Rabiolles

França, 1968 – 64 min / mudo

### LA CICATRICE INTÉRIEURE

de Philippe Garrel

com Philippe Garrel, Nico

França, 1970 – 60 min / sem diálogos

*duração total da sessão: 124 min | M/12*

Philippe Garrel é um autêntico “filho” da Cinemateca Francesa, que começou a frequentar antes da adolescência (Garrel fez a sua primeira curta-metragem aos 16 anos) e sempre teve

excelentes relações com Henri Langlois, que o admirava e o ajudou discretamente. Totalmente mudo, sem diálogos, música ou ruídos, num reflexo ao que se passa na maioria dos nossos sonhos, LE RÉVÉLATEUR (e a palavra tem aqui o duplo sentido, de mostrar algo que não se vê e “revelar” fotografias e filmes), segundo Garrel, “é um filme onírico que gira à volta daquilo que a psicanálise chama a ‘cena primitiva’, como se faz uma criança, como se faz um filme. O preto e branco muito contrastado, que divide violentamente a tela, contribui para criar uma impressão de irrealidade”. Um dos mais célebres filmes de Garrel, com a presença de Nico, emblemático da vertente hedonista das aventuras da geração de Philippe Garrel, a geração de 68. Financiado em grande parte graças a uma riquíssima mecenas, sem diálogos, filmado em regiões desérticas (Islândia, Novo México, Egito e também na Itália), com planos magnificamente compostos, contemplativo e literalmente poético, LA CICATRICE INTÉRIEURE “é um filme borrascoso, mas sem descargas elétricas”, na definição de Dominique Noguez. Garrel definiu-o como “um filme neo-clássico, que tem que ser perfeito. Comecei por querer ser de vanguarda, agora quero ser o mais antigo de todos”.

Ter. [30] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



LE THÉÂTRE DES MATIÈRES



LA CICATRICE INTÉRIEURE

# CALENDÁRIO DAS SESSÕES

## 8 SEGUNDA-FEIRA

- 19:00 Graças a Henri Langlois / Retrato  
LA CINÉMATHÈQUE FRANÇAISE  
Jean Herman  
CONVERSATION AVEC HENRI LANGLOIS  
Pierre André-Boutang, Yannick Flot  
HENRI LANGLOIS DANS UNE CHAMBRE  
D'HÔTEL AU CANADA  
sem créditos de realização  
LANGLOIS  
Eila Hershon, Roberto Guerra
- 21:30 Graças a Henri Langlois / Jean Renoir  
LA CHIENNE  
Jean Renoir

## 9 TERÇA-FEIRA

- 19:00 Graças a Henri Langlois / Georges Méliès  
"PARLONS CINÉMA"  
Harry Fischbach  
CURTAS-METRAGENS DE MÉLIÈS  
Georges Méliès
- 21:30 Graças a Henri Langlois / Langlois Programa  
MONTAGEM DE FILMES MUDOS FRANCESES  
PALAIS DES CONGRÈS  
vários realizadores, montagem de Henri Langlois

## 10 QUARTA-FEIRA

- 19:00 Graças a Henri Langlois / Cinema de Vanguarda  
RACHMANINOFF'S PRELUDE  
Castleton Knight  
LA CHUTE DE LA MAISON USHER  
Jean Epstein

- 22:00 Graças a Henri Langlois  
Figuras do Cinema Mudo Francês  
Léonce Perret  
L'ENFANT DE PARIS  
Léonce Perret

## 11 QUINTA-FEIRA

- 19:00 Graças a Henri Langlois / O Cinema como  
Meio de Resistência  
DAS STAHLTIER  
"O Animal de Aço"  
Willy Zielke
- 19:30 Graças a Henri Langlois  
Figuras do Cinema Mudo Francês - Abel Gance  
LA FOLIE DU DOCTEUR TUBE  
LES GAZ MORTELS ou LE BROUILLARD SUR LA  
VILLE  
Abel Gance
- 21:30 Graças a Henri Langlois / O Cinema como  
Meio de Resistência  
QUAI DES BRUMES  
Marcel Carné

## 12 SEXTA-FEIRA

- 19:00 Graças a Henri Langlois  
Figuras do Cinema Mudo Francês - André Antoine  
L'HIRONDELLE ET LA MÉSANGE  
André Antoine
- 21:30 Graças a Henri Langlois / Retrato  
CITIZEN LANGLOIS  
Edgardo Cozarinsky
- 22:00 Graças a Henri Langlois / Jean Renoir  
NANA  
Jean Renoir

## 13 SÁBADO

- 15:30 Graças a Henri Langlois / Jean Renoir  
UNE PARTIE DE CAMPAGNE  
Jean Renoir
- 19:00 Graças a Henri Langlois / Cinema de Vanguarda  
CHRONOPHOTOGRAPHIES  
Étienne Jules Marey  
SUR UN AIR DE CHARLESTON  
Jean Renoir  
BALANÇOIRES  
Noël Bernard  
RAINBOW DANCE  
Len Lye  
RABBIT'S MOON  
Kenneth Anger
- 19:30 Graças a Henri Langlois  
Figuras do Cinema Mudo Francês  
Léonce Perret  
L'ENFANT DE PARIS  
Léonce Perret



FOOLISH WIVES

21:30 Graças a Henri Langlois / Cinema de Vanguarda  
JEUX ARBORESCENTS  
Émile Malespine  
LUMIÈRE ET OMBRE  
Alfred Sandy  
LA TOUR  
René Clair  
LE BALLET MÉCANIQUE  
Fernand Léger  
L'ÉTOILE DE MER  
Man Ray  
POUR VOS BEAUX YEUX  
Henri Storck

22:00 Graças a Henri Langlois / Hollywood  
FORBIDDEN PARADISE  
Ernst Lubitsch

#### 15 SEGUNDA-FEIRA

19:00 Graças a Henri Langlois  
Figuras do Cinema Mudo Francês - Musidora  
L'HOMME AU FOULARD VERT  
Jacques Feyder  
SOL Y SOMBRA  
Musidora, Jacques Lesseyne

19:30 Graças a Henri Langlois  
Figuras do Cinema Mudo Francês - Abel Gance  
LA FOLIE DU DOCTEUR TUBE  
LES GAZ MORTELS ou LE BROUILLARD SUR LA  
VILLE  
Abel Gance

21:30 Graças a Henri Langlois / Hollywood  
FOOLISH WIVES  
Erich von Stroheim

22:00 Graças a Henri Langlois / Jean Renoir  
NANA  
Jean Renoir

#### 16 TERÇA-FEIRA

19:00 Graças a Henri Langlois / Cinema de Vanguarda  
LA FÊTE ESPAGNOLE  
Germaine Dulac  
FIÈVRE  
Louis Delluc

21:30 Graças a Henri Langlois  
Figuras do Cinema Mudo Francês - Films de  
l'Albatros / Marcel L'Herbier / Lazare Meerson  
FEU MATHIAS PASCAL  
Marcel L'Herbier

22:00 Graças a Henri Langlois / Hollywood  
FORBIDDEN PARADISE  
Ernst Lubitsch

#### 17 QUARTA-FEIRA

19:00 Graças a Henri Langlois  
Figuras do Cinema Mudo Francês  
Dimitri Kirsanoff / Nadia Sibirskaia  
BRUMES D'AUTOMNE  
MÉNILMONTANT  
Dimitri Kirsanoff

19:30 Graças a Henri Langlois / Antiaulas  
ANTICOURS – SESSÃO 1  
Harry Fischbach

22:00 Graças a Henri Langlois / Hollywood  
THE HALF-BREED  
Allan Dwan



## 18 QUINTA-FEIRA

- 19:00 Graças a Henri Langlois / Hollywood  
QUEEN KELLY  
Erich von Stroheim
- 19:30 Graças a Henri Langlois / Antiaulas  
ANTICOURS – SESSÃO 2  
Harry Fischbach
- 21:30 Graças a Henri Langlois / O Cinema como  
Meio de Resistência  
LUMIÈRE D'ÉTÉ  
Jean Grémillon
- 22:00 Graças a Henri Langlois / Hollywood  
THE UNKNOWN  
Tod Browning

## 19 SEXTA-FEIRA

- 19:00 Graças a Henri Langlois / Hollywood  
DIE BÜCHSE DER PANDORA  
A Boceta de Pandora  
G.W. Pabst
- 19:30 Graças a Henri Langlois / Hollywood  
THE HALF-BREED  
Allan Dwan
- 21:30 Graças a Henri Langlois / Hollywood  
PRIX DE BEAUTÉ  
Augusto Genina

## 29 SEGUNDA-FEIRA

- 19:00 Graças a Henri Langlois / Os Agitadores  
PIERROT LE FOU  
Jean-Luc Godard
- 21:30 Graças a Henri Langlois / Os Agitadores  
LE THÉÂTRE DES MATIÈRES  
Jean-Claude Biette

## 30 TERÇA-FEIRA

- 19:00 Graças a Henri Langlois / Os Agitadores  
MON CHIEN  
Georges Franju  
L'AMOUR EXISTE  
Maurice Pialat  
LE MÉTRO  
Georges Franju, Henri Langlois  
CHANSON DE GESTES  
Guy Gilles
- 21:30 Graças a Henri Langlois / Os Agitadores  
LE RÉVÉLATEUR  
LA CICATRICE INTÉRIEURE  
Philippe Garrel

